

Metalúrgicos: 70% ou fábricas param



Metalúrgicos de Guarulhos, São Paulo e Osasco não vão a dissídio — Querem negociação direta com os patrões — E ameaçam paralisar as fábricas se as empresas não aceitarem suas exigências — Em assembléia da categoria, os metalúrgicos de Guarulhos decidiram pedir 30 por cento acima do índice oficial.

Págs. 4 e 5.

O REPÓRTER
de GUARULHOS
O jornal da cidade

ANO II - Nº 9 outubro de 1978 Cr\$ 2,00

Condução inferniza vida do guarulhense



Ônibus abarrotados que nunca chegam, o pior problema da população guarulhense — Entra prefeito, sai prefeito, a situação não muda. Pág. 3.

Sambista canta tristeza do povo

Identificamos os agentes da poluição industrial, que lentamente matam o trabalhador. Veja na Pág. 6

Bonsucesso reza por vida melhor

UM METRO E SETENTA DE ALTURA! 63 QUILOS! OLHOS CASTANHOS! BACHAREL EM DIREITO!



Figueiredo sozinho no páreo

Pág. 2

Política

Dia 21 de setembro, caíram as máscaras de muitos emedebistas, inclusive de alguns «autênticos». Quando foi votada a emenda ao projeto de reformas políticas do governo sobre os senadores «bionicos», 41 emedebistas estavam ausentes dessa votação, que extinguiria a figura ridícula e antidemocrática do senador nomeado em vez de eleito. Alguns estavam fora de Brasília, fazendo suas campanhas eleitorais quando sua participação no Congresso era decisiva. Outros descaradamente saíram do plenário. Se os 41 emedebistas tivessem votado, a emenda seria aprovada (foi derrotada por 128 votos a 131, uma diferença de 38 votos).

Os deputados federais do MDB de São Paulo que não participaram dessa votação e que, portanto, não merecem o lugar onde o voto do povo os colocou, são: Adalberto Camargo, Airton Sandoval, Joaquim Bevilacqua, José Camargo, Odemir Furlan, Edgar Martins, João Arruda, João Cunha, Otávio Ceccato e Roberto Carvalho.

Houve um emedebista que foi ainda mais sem-vergonha do que esses: o deputado Dias Menezes, que votou a favor do governo, contra a emenda.

JÂNIO COM GEISEL

O ex-presidente Jânio Quadros disse na televisão que não acha má a ideia de prorrogar o mandato do presidente Geisel. Afirma-se por aí que o ex-presidente está disposto a apoiar o regime militar que o cassou para poder voltar à vida política.

A GREVE ACABOU

Ameaçados e pressionados, os professores decidiram acabar a greve. Apesar de todo o esforço, não atingiram todos os seus objetivos, alguns deles só possíveis de serem alcançados a longo prazo, como a melhora do péssimo ensino público que temos. No entanto, prometem continuar na luta, que já obteve vitórias significativas.

QUEM PODE MAIS ...

O general Hugo Abreu pegou 20 dias de cadeia, a partir de 2 de outubro. Ele, depois que Geisel decidiu que Figueiredo seria o próximo presidente da República, pediu demissão do cargo de chefe da Casa Civil da Presidência. E passou a articular, por baixo do pano, a candidatura do general Euler Bentes Monteiro. Era um perigo. Fica preso até depois da «eleição» do Figueiredo.

O REPÓRTER

de Guarulhos

Editora Cabuça Ltda.

r. Luiz Faccini, 597, s/32

Responsável — Névio Roberto Gomes

MTPS 9854

Impressão e Composição

Diários Associados

r. 7 de Abril, 230 — São Paulo



Custo de Vida

O governo proibiu a concentração do Movimento do Custo de Vida na praça da Sé, em agosto, e reprimiu a manifestação das milhares e milhares de pessoas que foram até lá. O presidente Geisel não quis receber a comissão do Movimento que foi a Brasília entregar-lhe o abaixo-assinado com 1 milhão e 300 mil assinaturas, contra o custo de vida. Também não quis enfrentar o problema que o documento levanta. Preferiu ameaçar os organizadores do movimento com a Polícia Federal.

Em 1975, o Tribunal de Contas da União, que fiscaliza os gastos do governo federal, acusou desfalques de mais de 2 bilhões e 600 milhões de cruzeiros. Em 1976, os desvios de

verbas públicas foram de mais de 8 milhões, segundo relatório do Tribunal de Contas, e em 1977 de cerca de 10 milhões. Ninguém até agora foi punido por esses desfalques, que o governo procura abafar.

Melhor faria o coronel Ruben Ludwig, porta-voz do presidente Geisel, se desse os nomes dos corruptos, em vez de ficar tentando desacreditar o abaixo-assinado do Movimento do Custo de Vida, mandando a Polícia Federal procurar assinaturas falsas no abaixo-assinado. Fossem ou não falsas as assinaturas, não o eram as milhares de pessoas que foram à praça da Sé nem a penúria em que vive o povo brasileiro.

Povo não vota, paga

Nada menos do que 18 milhões de cruzeiros é o preço da «eleição» do general João Batista Figueiredo, ex-ministro do Serviço Nacional de Informações (SNI), no dia 15 deste mês. Dinheiro jogado fora porque Figueiredo está eleito já faz tempo.

O homem que disse preferir cheiro de cavalo a cheiro de povo vai ser o presidente de 110 milhões de brasileiros, dos quais uma parcela super mínima foi responsável pela escolha, sob os ordens do presidente Ernesto Geisel. A escolha de Figueiredo para suceder Geisel na Presidência quase provocou uma guerra e deixou muitos militares profundamente insatisfeitos. Houve prisões e afastamentos, como no caso do general Hugo Abreu, (ver a seção Política), que passou a comandar uma tentativa de eleger um outro general

no lugar de Figueiredo, o general da reserva Euler Bentes Monteiro.

Nessa tentativa, o MDB foi envolvido, pois, pela lei, o general Euler não poderia disputar a Presidência no Colégio Eleitoral se não pertencesse a um dos dois únicos partidos permitidos. Havia um outro candidato, o civil Magalhães Pinto, que procurou se mostrar como uma alternativa civil para a Presidência. Como Figueiredo é o único candidato da Arena — esse rebanho de vaquinhas de presépio —, Magalhães e Euler bateram na porta do MDB. Entrou Euler e Magalhães voltou a ser bom menino da Arena, apoiando Figueiredo. Restou Euler, sem a menor chance de ganhar a «eleição», para quem a renúncia é a única saída.

Nesse páreo, Figueiredo corre sózinho.

«Só o que faço é defender os trabalhadores»

Um operário metalúrgico fez algumas perguntas ao advogado e deputado Almir Pazzianotto, que «O REPÓRTER» se encarregou de transmitir.

PERGUNTA — Gostaria de saber se se dispõe a defender os direitos e interesses dos trabalhadores e do novo brasileiro?

RESPOSTA — Como advogado trabalhista, não tenho feito outra coisa a não ser defender os interesses dos trabalhadores, no atacado e no varejo, nas causas coletivas e nas questões individuais. Minha atuação na Assembléia se constitui no prolongamento dessa atividade de advogado, levando até ela as queixas e reclamações, as críticas e reivindicações de todo o povo e particularmente das classes assalariadas.

PERGUNTA — Como pretende levar ou representar nossas lutas na Assembléia Legislativa?

RESPOSTA — Fazendo da Assembléia o eco dessas lutas travadas pelos empregados no bairro, nas fábricas, nos sindicatos, nos grupos representativos das comunidades.

PERGUNTA — Caso não encontre condições de trabalho em defesa dos interesses dos trabalhadores, continuará assim mesmo, ou chegará a renunciar para não concordar com tudo?

RESPOSTA — Houve, é verdade, uma sensível diminuição da competência do Legislativo, resultante em parte da apatia com que foram recebidos os primeiros atos ditatoriais posteriores a 1964. O esforço hoje se volta no sentido do restabelecimento do regime democrático. Em se tratando de uma luta conjunta, da qual participa todo o povo e também os parlamentares engajados, não vejo porque renunciar se a luta se mantiver difícil, como tem sido. O objetivo final não é a renúncia é a vitória.

PERGUNTA — A democracia e a liberdade e autonomia sindicais são duas coisas que não podem andar separadas. Como chegaremos à democracia?

RESPOSTA — Chegaremos à democracia mediante a participação popular na luta pela sua conquista. Ela se transformará numa realidade e somente resistirá aos ataques de seus inimigos quando obtiver a sustentação no esforço, na consciência e na disposição de luta de toda uma nação.

PERGUNTA — Existem vários candidatos que se dispõem a defender os interesses populares. Como sua campanha se ligará a essas pessoas?

RESPOSTA — Sempre estive ligado aos deputados que se manifestaram por seus atos e não aos que a manifestaram por palavras, o desejo de defender programas populares que espelham as reivindicações das classes trabalhadoras. É isso que continuarei fazendo.



As filas intermináveis são uma constante nos pontos de ônibus de Guarulhos, a qualquer hora do dia

Povo reclama e exige mas o ônibus não vem

Entrou ano sai ano, entra prefeito sai prefeito, e um dos problemas mais graves que os moradores de Guarulhos enfrentam permanece sem solução: a falta de ônibus. Até quando vai continuar assim? Pelo jeito por muito tempo ainda, até que a população se organize e exija mais ônibus e melhores condições de transportes.

Guarulhos só dispõe de duas empresas de ônibus, a «E.O. Guarulhos» e a «E.O. Vila Galvão», que pertencem a um mesmo dono. É um absurdo. A primeira empresa possui 302 carros, mas nem todos circulam, e a «Vila Galvão» tem 81. Total: 383. O que é muito pouco para uma cidade com cerca de 500 mil habitantes.

Quem sofre as consequências é a população. Há bairros em que os moradores têm que esperar uma, duas e até três horas nos pontos para tomar um ônibus, depois de andar a pé centenas de metros para chegar a algum lugar onde eles passam. As linhas são mal distribuídas pela cidade. Tem coisa muito pior: em muitos bairros simplesmente não passam ônibus.

De manhã e à tarde, nas horas de pico, então, nem se fala. Os ônibus já saem superlotados dos pontos iniciais e quem estiver no meio do caminho, adeus condução. Se for para o trabalho vai chegar atrasado e perder o dia de serviço. À noite, as empresas diminuem o número de ônibus em circulação e aí é praticamente impossível ir pra casa. Em Guarulhos, não há bairro em que os moradores não reclamem da falta de ônibus.

Além disso, a maioria dos ônibus são velhos, sujos, mal conservados, e vivem quebrando durante as viagens. Não é de se espantar que depois de ser tão maltratados desprezados e de tantos abusos por parte das empresas, os passageiros às vezes perdem a cabeça e apedrejam os ônibus como aconteceu recentemente perto do Parque Santos Dumont, em Cumbica, com um carro da «Gato Preto».

MONOPÓLIO

O próprio prefeito Néfi Talles, em entrevista concedida a «O REPÓRTER» em janeiro do ano passado, logo no início de seu mandato, admi-

tiu que a solução do problema dos transportes não é tão difícil de resolver. «Para se instalar água e esgotos, é preciso dinheiro, mas para melhorar o serviço de transportes não há necessidade de nenhuma verba. É só instalar outras linhas, trazendo para cá novas empresas. O problema dos transportes já poderia ter sido resolvido há muito tempo, em Guarulhos», afirmou.

Naquela época, o prefeito ainda fez uma promessa: «O povo não vai ficar sem condução. Repito: se a empresa não tem condições para atender a população, procuram-se outras empresas.»

Pois bem, passados um ano e nove meses, o que é que o prefeito fez para mudar essa situação? O que fez Néfi Talles para atender às necessidades e exigências da população de Guarulhos? Cadê as outras empresas que ele disse que traria para quebrar o monopólio de um único proprietário que domina e manda, faz e desfaz do transporte coletivo de uma cidade de quase 500 mil habitantes? O senhor prefeito não cumpriu sua promessa.

Baixos salários para motoristas e cobradores

Com o péssimo atendimento que as empresas de ônibus de Guarulhos oferecem à população, as inevitáveis reclamações recaem sobre os motoristas e cobradores. Esta profissão ingrata. Os motoristas e cobradores, por estarem em contato direto com os passageiros, são os que ouvem os desaforos endereçados aos donos das empresas.

Mas pior que isso ainda são os baixíssimos salários que recebem. Os motoristas, tanto da «E. O. Guarulhos» como da «E. O. Vila Galvão», ganham Cr\$ 14,97 por hora de trabalho e os cobradores Cr\$ 6,59. E em muitos ônibus, aqueles que têm roleta na frente, os motoristas são ao mesmo tempo cobradores. Embora nesse caso eles ganhem uma comissão a mais, ainda assim o salário fica muito baixo pelo trabalho que fazem.

«Um dia vamos ter que andar de bicicleta»

Para conseguir um dinheirinho a mais no fim do mês, os motoristas e cobradores trabalham 10, 12, 15 e até 18 horas por dia ou têm que trabalhar em outro emprego. «Temos que fazer um bico por fora para sustentar a família, senão não dá pra comer com o salário que a gente ganha aqui», disse um motorista da «E.O. Guarulhos».

Outro motorista da mesma empresa, declarou: «É por isso que ninguém quer ser motorista nem cobrador. Tem muito ônibus aí que fica parado porque não tem motorista. Ninguém quer essa profissão.»

«Do jeito que a coisa vai, vai chegar o dia em que todo mundo terá que andar de bicicleta, pois não vai ter motorista pra dirigir os ônibus», emendou um cobrador, de apenas 17 anos de idade, que disse trabalhar até 12 horas por dia. «Mas você, menor de idade, trabalha tudo isso?» foi-lhe perguntado, com indignação. Ao que ele respondeu: «Ih, rapaz, não sou só eu não; tem um montão de nego aí de menor trabalhando o mesmo tanto que eu.»

Como se não bastasse tudo isso, os motoristas têm ainda uma outra reclamação a fazer: não existe fiscalização de trânsito nas ruas de Guarulhos. «O trânsito de Guarulhos não tem jeito. Não tem diretor de trânsito aqui. Todo mundo estaciona seus carros em qualquer lugar da rua, como se ela fosse estacionamento particular, e a gente não pode parar nos pontos».

Para Deputado Estadual

vote em

Marco Aurélio Ribeiro

MDB — nº 1517 — MDB

Reeleja Deputado Federal

Airton Soares

MDB — nº 336 — MDB

Isto lhe interessa

Os mandamentos das assembleias

As assembleias convocadas pelos sindicatos visando o reajuste dos salários das diversas categorias de trabalhadores encontram-se regulamentadas por inúmeras leis. Como diziamos nesta coluna no número de julho de O REPÓRTER DE GUARULHOS, esta legislação visa fundamentalmente restringir o direito dos trabalhadores de conseguir aumentos salariais superiores aos índices fixados pelo governo.

O sindicato é que, obrigatoriamente, conduz todo o procedimento para o cumprimento das etapas necessárias. Ele o faz através da campanha salarial que se constitui de reuniões feitas pela Diretoria com os delegados sindicais e as comissões de fábrica, e de assembleias gerais realizadas com participação dos sócios e com todos os trabalhadores da categoria.

CONTRATO — ACORDO — DISSÍDIO

A legislação trabalhista dispõe que os reajustes salariais poderão ser realizados das seguintes formas:

contrato coletivo de trabalho — denominado pela CLT de convenção coletiva do trabalho é acordo feito entre os sindicatos dos trabalhadores e o dos patrões, estipulando as condições de trabalho que devem ser atendidas pelas empresas e pelos empregados.

acordo coletivo — é a negociação direta feita entre o sindicato dos trabalhadores e a empresa relativa às condições de trabalho. Estes acordos ou negociações diretas foram realizados, ultimamente, quando ocorreram as greves.

dissídio coletivo — é a ação trabalhista realizada pelos sindicatos junto ao Tribunal Regional do Trabalho, quando não foi possível haver acordo entre os sindicatos. Devido à legislação restritiva existente os reajustes salariais pela via do dissídio coletivo limitam-se praticamente aos índices fixados pelo governo.

FASES DE NEGOCIAÇÃO

Os sindicatos devem obrigatoriamente convocar assembleia geral de seus associados, de acordo com seus estatutos, para decidir sobre as propostas do acordo ou contrato coletivo a ser realizado com o sindicato dos empregadores. Esta assembleia para ter validade precisa ter o comparecimento de 2/3 dos associados em primeira convocação ou 1/3 em segunda convocação, se o sindicato tiver um máximo de 5.000 sócios. Se tiver mais, o quorum será de 1/8 em segunda convocação.

A assembleia aprovando os termos do acordo, o sindicato dos trabalhadores deve convocar o patronal para propô-lo. Não havendo acordo inicial, a Delegacia Regional do Trabalho realizará uma mesa-redonda entre as partes, buscando ainda o acordo. Se mesmo com a intervenção da DRT não houver acordo deverá ser instaurado, no poder judiciário, o dissídio coletivo.

O poder de barganha do trabalhador para conseguir junto aos patrões o atendimento de suas reivindicações, será sempre determinado pela união de sua categoria e de sua determinação em lutar para conseguir seus objetivos.



Foi uma assembleia com muita discussão onde os metalúrgicos decidiram convocar toda a categoria para a luta.

Metalúrgicos vão reivindicar o que o governo não quer dar

Trabalhadores ameaçam usar de novo a arma das greves

Aumento de 30 por cento em cima do índice que o Governo fixar para o mês de novembro (que ficará entre 40 e 45 por cento, dos quais as antecipações são descontadas) é a reivindicação principal de uma lista votada na primeira sessão da assembleia permanente da campanha salarial do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, realizada dia 1º de outubro.

Nessa mesma sessão ficou decidido que a Comissão de Salários será formada, este ano, pelas comissões de fábrica eleitas nas últimas greves e pelos delegados sindicais de cada empresa — coisa que não acontecia até agora.

Entre outras coisas, os metalúrgicos presentes a reunião na sede do Sindicato dos Metalúrgicos resolveram transformar a assembleia da campanha salarial em assembleia permanente, que terá sessões todas as sextas-feiras, a partir das 18 horas, no sindicato.

A primeira sessão foi bastante movimentada, com os operários discutindo as reivindicações e como deve ser a campanha. Porém, o número de participantes foi menor do que esperavam a diretoria do sindicato e muitos associados: pouco mais de cem metalúrgicos a ela compareceram.

As reivindicações que foram aprovadas

Boa parte das reivindicações refere-se ao aumento salarial, e outra parte importante diz respeito a estabilidade de empregados na empresa. O aumento pretendido (índice oficial do mês de novembro acrescido de 30%) sabe-se que é calculado sobre o salário que o trabalhador recebia em novembro do ano passado, e não do salário atual. Nos 30 por cento a mais pretendidos não serão aceitos descontos dos aumentos dados por greve, por ameaças de greve ou por iniciativa antecipada das firmas. Além desse aumento, a assembleia aprovou entre outros pontos, que o salário mínimo do metalúrgico seja de Cr\$ 4.680,00, e que a cada três meses sejam elevados os salários para

As negociações com os sindicatos patronais já foram iniciadas. No dia 2 de outubro, logo após a assembleia dos metalúrgicos, diretores do sindicato de Guarulhos, junto com diretores dos sindicatos metalúrgicos de São Paulo e Osasco, reuniram-se com os representantes dos patrões, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Apresentaram lá cinco reivindicações básicas e se negaram a discutir na Delegacia Regional do Trabalho (órgão do governo federal). Só aceitam discutir diretamente com os representantes patronais. Disseram também os representantes sindicais que a greve será a arma dos metalúrgicos se os patrões não aceitarem suas reivin-

dicações. Lembraram a força numérica dos metalúrgicos: 46.000 em Guarulhos, 300 mil em São Paulo e 35.000 em Osasco, regiões onde há atualmente campanha salarial.

- Eis as reivindicações básicas apresentadas:
- 1- índice oficial do governo para o mês de novembro, mais 30% de aumento;
 - 2- salário mínimo para os metalúrgicos de Cr\$ 4.680,00 (3 salários);
 - 3- reajuste salarial a cada três meses de acordo com o aumento dos preços;
 - 4- estabilidade para as comissões de fábrica (as firmas não poderão dispensá-las);
 - 5- data de início do aumento: 1º de novembro.

compensar os aumentos do custo de vida do mesmo período.

Vários pontos pedem a estabilidade temporária do trabalhador na empresa. Um dos que merece mais destaque, pela organização que pode dar aos trabalhadores para a sua defesa, e o que pede estabilidade para as comissões de fábrica e para os delegados sindicais nas empresas. Atualmente há em Guarulhos três comissões eleitas nas greves recentes que tem estabilidade de dois anos: a da Mannesman, a da Randon e a da Sta. Maria. Outras comissões foram eleitas em fábricas que fizeram greve ou ameaçaram iniciá-la, mas os patrões recusaram dar garantia de emprego a seus membros.

Para aumentar a participação dos metalúrgicos na campanha salarial, condição para garantir vitória nas reivindicações, foram lançadas várias propostas e apelos. Uma delas foi a convocação de reuniões por

fábrica no sindicato, principalmente as fábricas onde há comissões eleitas, para fazer a negociação direta com a empresa. Esta negociação com cada patrão, a par da negociação com os sindicatos patronais, foi defendida por diversos oradores. Terminou neste ponto sendo aprovada uma proposição de considerar os metalúrgicos em assembleia permanente, com reuniões todas as sextas-feiras à noite.

Comissões de fábrica têm papel importante

Vários oradores falaram da necessidade de uma convocação mais intensa e com mais antecedência das assembleias. Lembraram que os patrões têm a sua disposição as televisões, rádios e jornais, e que os trabalhadores têm que usar os seus minguados

recursos próprios para divulgar ao máximo sua luta. Dizia um orador: «É preciso convocar mais nossos companheiros, para nos contrapor às milhares de vezes que eles são chamados para as novelas, os Fantásticos, os jogos do Corinthians».

Foi decidido também que a próxima assembleia geral deverá se realizar numa sexta-feira à noite, para que cada um possa trazer diretamente de sua fábrica mais companheiros para a assembleia.

Para acompanhar as negociações com as fábricas e com os sindicatos patronais foi indicada uma comissão de salário, como é feito todos os anos. Só que agora esta comissão é maior, pois fazem parte dela as comissões de fábrica eleitas pelos trabalhadores nas recentes greves e os delegados de fábrica, também eleitos nas empresas.

Debate intenso na assembleia

Além do debate sobre a condução da campanha foi bastante intensa, a discussão de várias propostas apresentadas pelo sindicato no elenco de reivindicações. A intervenção dos oradores levou a modificações e até a supressão de um item. Nestes debates várias denúncias sobre a situação do trabalhador apareceram. Um orador demonstrou que os responsáveis pela imensa maioria das demissões dos trabalhadores são as empresas, que mandam embora o trabalhador quando querem. Outros repudiaram a carta de apresentação do último emprego, exigida pelas firmas.

Houve oradores que mostraram a importância da greve e da organização livre dos trabalhadores. Disse um orador: «O direito de greve tem que ser obtido pela ação mesmo dos operários». Outro metalúrgico afirmou: «Um dos fatos mais importantes dos últimos anos foi a greve. Os deputados e a grande imprensa discutiam há anos se mudavam ou não a lei que proibe greves. Os operários tomaram a iniciativa e sem se importar com este debate mostraram que sabem fazer a greve e com ela obter suas vitórias!»

Químicos querem 65% de aumento

Em assembleia realizada no dia 24 de setembro, os trabalhadores das indústrias químicas de Guarulhos aprovaram proposta da diretoria com o elenco das reivindicações a ser apresentada às empresas visando ao reajuste salarial de novembro próximo. Consta desse elenco: taxa de insalubridade, segurança no trabalho, piso salarial de Cr\$ 3.000,00 e melhorias das condições de trabalho. Solicita o reajuste salarial de 65%. Para as empresas que anteciparam os salários, será proposto a transformação da antecipação em aumento efetivo em pelo menos 10%.

Esta é, em síntese, a proposta aprovada por uma assembleia que não foi das melhores em participação, pois havia cerca de 30 operários na assembleia, o que é muito pouco, já que o número de trabalhadores nas indústrias químicas chega a 6.000. Isto é atribuído pela diretoria do sindicato ao desinteresse dos trabalhadores em participarem das questões diretamente ligadas à sobrevivência deles.

Alguns operários, no entanto, não acham que seja bem assim, e reclamam que o sindicato não convoca seus associados com a antecedência necessária e de modo eficaz. É fundamental que os trabalhadores químicos participem durante todo o mês de outubro da campanha salarial, só desta maneira será possível a conquista de suas reivindicações junto às empresas do setor.

ANÚNCIOS POPULARES

IMOBILIÁRIA TABOÃO — Terrenos com pequena entrada e restante a longo prazo, principalmente no Jardim São João e Jardim São Domingos, Jardim Presidente Dutra e outros. Sítios, chácaras e administração. Praça 8 de Dezembro, 5, sala 4. Taboão — Guarulhos.

O REI DOS PINTOS — Rações, alimentos para pássaros, sementes, vasos, gaiolas, adubos e produtos veterinários. Grande variedade de mudas de plantas. Os melhores preços da praça. Avenida Monteiro Lobato, 209 — Guarulhos — Centro. Fone: 208 5410.

REFRIGERAÇÃO TABOÃO — Conserto, reforma e pintura de geladeiras, conserto de fogões, painéis de pressão, bombas d'água, motores elétricos, eletrodomésticos. Enrolamento de motores. Compramos e vendemos aparelhos usados. Rua B, nº 6, Jardim Kawamoto (Perto da Praça 8 de Dezembro).

SEKRALHERIA DUARTE — Vitrões, portas e portões de ferro, portas de armazém, grades de proteção, barracas de jornais (também consertamos). Endereço: Rua Diamantina, nº 7, Jardim Santa Inês (perto da Praça 8 de Dezembro) Taboão — Guarulhos.

SAPATARIA MOTTA — O rei dos tamancos. Vendemos também sandálias, chinelos, sapatões, botas, bolsas. Fazemos consertos em geral. Aceitamos encomendas. Rua Cerqueira César, 27 (quase esquina com Rua D. Pedro II). Guarulhos.

Causas Trabalhistas

Dr. Samuel Solomca
Advogado

Férias, 13º Salário, F.G.T.S., Aviso Prévio.

Tudo sobre Direito Trabalhista

Rua 9 de Julho, 175 - S/45
Prédio da Justiça do Trabalho - Guarulhos

Dr. Paulo Toshiyuki Honda

cirurgião dentista

Extrações — Pontes — Dentaduras e Pivots

Praça 8 de dezembro, 5

sala 3

Taboão — Guarulhos

Metalúrgicos!

Compareçam ao Sindicato todas as sextas-feiras de outubro, a partir das 18 horas, para discutir seu aumento salarial

Tragam seus colegas de fábrica!

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Guarulhos.



Além de pedestres outros elementos descem esta escada



O duro é subir por esta rua. Os moradores que o digam

Em Jardim Palmira a escada da vergonha

Apesar dos inúmeros apelos e reclamações feitas pelos moradores do Jardim Palmira, até hoje a prefeitura não tomou nenhuma providência para evitar que a escada construída como passagem para os pedestres saírem do bairro ficasse livre do esgoto que por ela corre livremente. Essa escada, construída no início da rua Jaime dos Santos Augusto F., tinha como finalidade o trânsito de pedestres, mas como o bairro não tem esgoto e os dejetos circulam a céu aberto, a esca-

da passou a ter um trânsito estranho a sua finalidade inicial. Por ela desce de tudo: água de tanque, água de privada e vez por outra algum «tolete» passa navegando escada abaixo. Com essas e com outras, os pedestres resolveram procurar outra passagem, onde possam transitar sossegados, sem o risco de um escorregão fatídico e inoportuno. Não seria mau se o prefeito fosse até lá dar uma cheiradinha na escada. Quem sabe assim surgiria uma solução.

Aqui gás não passa e ambulância não sobe

Os moradores do bairro de Santa Teresinha, já perderam a conta dos abaixo-assinados que encaminharam à Prefeitura. Até hoje, não só não receberam nenhuma resposta, como também nenhuma das reivindicações feitas foi atendida. O bairro surgiu de um loteamento da Continental, feito em terreno bastante acidentado. Como a loteadora não realizou, como deveria, um serviço de terraplenagem, as águas da chuva se encarregaram de transformar as ruas em verdadeiras crateras.

Nenhum carro pode transitar pela rua que dá acesso

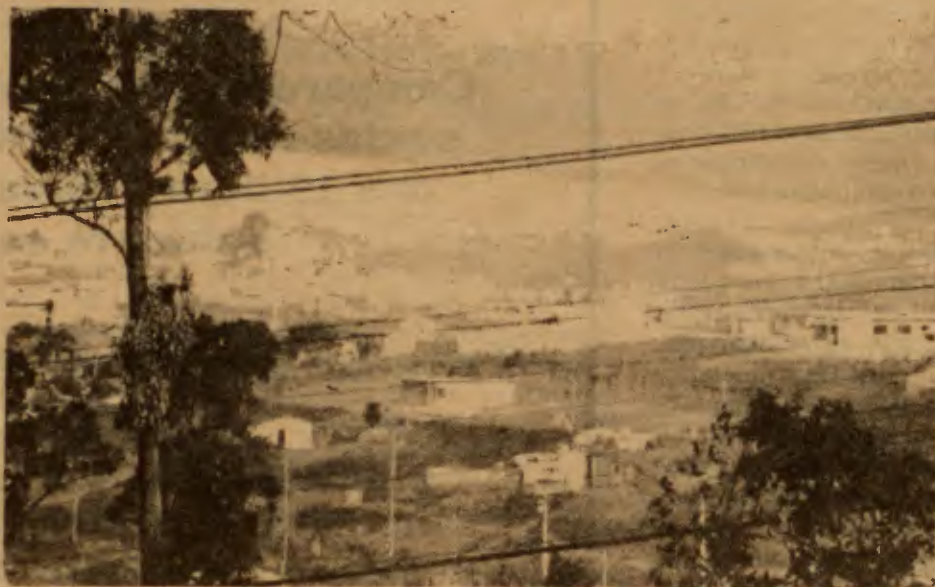
à parte alto do bairro, com isso o carro do gás não passa, não tem coleta de lixo e se alguém ficar doente vai ter que ser carregado nas costas pois ambulância também não sobe. Almeida, um morador do bairro, concorda «que não ponham guias, mas poderiam pelo menos arrumar a rua.

Afinal a gente paga imposto para quê?»

Apesar da situação precária das ruas, essa não é a única reclamação dos moradores. Condução é outro problema muito grave. Só tem dois ônibus na linha, e quando um quebra é uma calamidade.

Vida difícil é tema de orações

A festa de Bonsucesso é sem dúvida a mais antiga de Guarulhos e uma das mais antigas do Brasil. Consiste de uma romaria a N. S. do Bonsucesso, que se realiza há cerca de trezentos anos, e da qual participam romeiros de todos os pontos do Estado, inclusive de outros Estados. Este ano, a festa teve um aspecto novo. Ao final da missa, na oração dos fieis, cada um dos representantes da 21 comunidades ligadas a paróquia, representando cerca de 85.000 moradores, realizaram um pedido. Não se tratava de um pedido a Deus, mas sim às autoridades presentes. Partindo de um levantamento feito em suas respectivas comunidades para saber quais eram os principais problemas, os representantes foram, um a um, dirigindo seus pedidos a Prefeitura. Em um ponto, todos os bairros da região de Cumbica, estiveram de acordo o principal problema e condução. O prefeito, limitou-se a dizer que o problema não era de sua competência, e sim do DER.



Nesta região vivem cerca de 85 mil pessoas que não tem condução

Saúde

Eis alguns produtos nocivos à saúde, e com os quais os operários químicos e metalúrgicos estão em contato durante a sua jornada de trabalho:

Metais de alumínio em pó — Usado principalmente na construção e indústria automobilística. Causa enfisema ou fibrose pulmonar, doença que dificulta a respiração e provoca problemas no coração.

Antimônio — Usado em ligas de chumbo, na fabricação de baterias, metais para imprensa, moldes, soldagens, fabricação de tintas. Irrita a pele, os olhos e as vias respiratórias. Os principais sintomas são: gosto de metal na boca, dores de estômago, complicações intestinais, irritação, cansaço, vertigem e dores musculares.

Arsênico — Usado em ligas de ferro, tintas e óleos lubrificantes. Em quantidade grande é veneno mortal e em pequenas doses pode causar câncer. Seus compostos causam reações tóxicas nos pulmões, coração, rins e fígado e já ocorreram casos fatais.

Bário — Principalmente usado em ligas para a manufatura de graxas. Os pós são perigosos e podem causar bronquite, tosse, doenças pulmonares em geral e irritação da pele. O envenenamento produz vômitos, cólicas, diarreias, tremores, convulsões hemorrágicas e paralisia muscular. Provas em coelhos demonstram que o bário pode causar câncer no pulmão.

Berilo — Usado em ligas entre vários metais. Sua poeira causa intoxicação aguda, doença parecida com a pneumonia, podendo levar à morte. Afeta a pele e órgãos internos produzindo úlceras. Pode causar câncer.

Cádmio — Usado na galvanização de outros metais. Pode causar câncer no pulmão e na próstata. Os fumos causam envenenamento caracterizado por febre alta, queimação na garganta, tosse náuseas, opressão no peito, vômitos, dor de cabeça e cianose (cor azul por falta de oxigênio no sangue).

Chumbo — Usado em baterias, gasolina, construção, pinturas e vernizes, tubulações, metal de impressão, automóveis e latas. Entra no organismo pela ingestão ou inalação. Os sintomas da intoxicação são: insônia, fadiga, cólicas intestinais, dores de cabeça, visão dupla e transtornos de conduta. Produz anemia, doenças do fígado e rins, depressão do sistema nervoso, levando à morte.

Cultura ★ Diversões ★ Cultura ★ Diversões ★ Cultura ★ Diversões ★ Cultura

Sambista canta os problemas do povo

«Tá ruço compadre, assim eu me canso

Trabalho lá em Santo Amaro

E peço três ônibus pra vir pro Picanço»

Este é o refrão do samba vencedor do concurso realizado pelas escolas de Samba de Guarulhos junto com a ASESG. Seu compositor, Marinho, do Picanço, tem 30 anos de idade e 26 de Guarulhos. Nasceu em Jaçanã e desfilava pela Nene da Vila Matilde da qual se desligou, formando com outros companheiros a escola de Samba do Picanço. Preo-

cupado com os problemas populares, Marinho fez seu samba usando elementos do dia-a-dia do trabalhador: condução, dinheiro curto, etc. Em 2º e 3º lugares ficaram Silvano da República e Ticão da Império. Está todo mundo atacando para o carnaval, com bailes, rodas-de-samba. E Marinho é uma das revelações, com a excelente letra do samba «Tá ruço». O verso abaixo diz tudo:

«Lembra daquele tempo, que a vida era bela, o céu era azul

Hoje tá tudo mudado, morre o colibri, fica o urubu»



Marinho do Picanço, revelação do samba em Guarulhos.

NOTAS

A FACULDADE FARIAS BRITO realizará de 9 a 14 de outubro, uma semana cultural com palestras e debates cujos temas versarão sobre EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA. Entre os convidados, destacam-se os professores Maria Nilde e Dirceu Passos (Educação) e Almino Alfonso que falará sobre os Partidos Políticos no Brasil. As reuniões terão lugar nos períodos da manhã e noite. Além deles, haverá shows, filmes, teatro, venda de jornais e livros. O Evento objetiva promover a integração cultural de Guarulhos, dando ênfase à discussão de problemas nacionais.

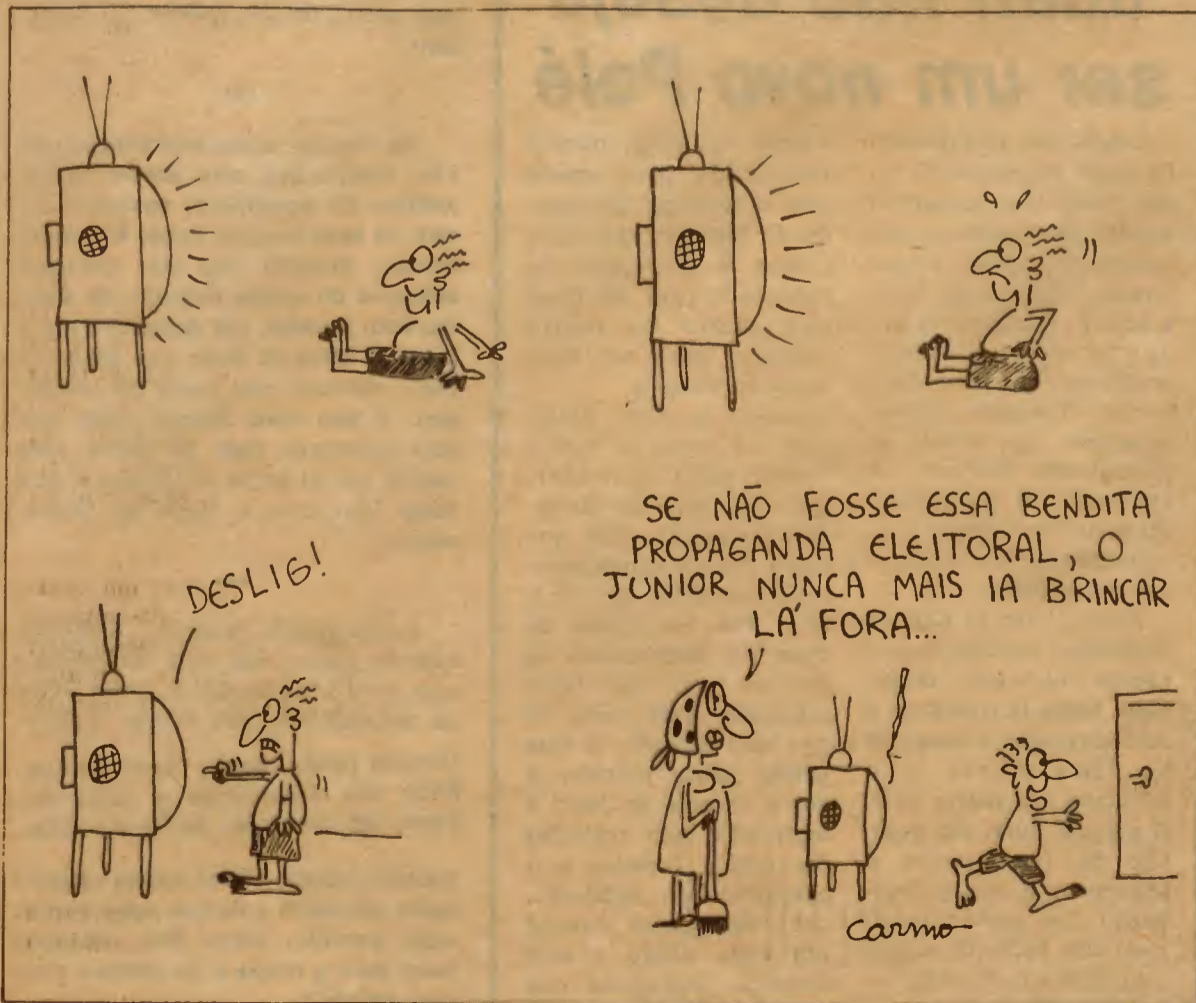
Marcelo Gato, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Baixada Santista e ex-deputado federal, cassado em 1976, acaba de lançar a «Cartilha da Previdência Social». No livro, todas as explicações sobre aposentadoria, auxílio doença, acidentes do trabalho e todos os pontos da legislação previdenciária em linguagem simples, de leitura agradável. A novidade é que, finalmente, temos um livro de legislação que interesse ao operário numa linguagem que qualquer pessoa pode entender. É a lei «sem paletó e gravata» como definiu o autor.

TV

Nem todo mundo pode comprar jornal diariamente. Grande parte da população só fica informada do que está acontecendo, no Brasil e no Mundo, pelo noticiário da televisão. O melhor atualmente, é o Jornal da Bandeirantes, no Canal 13, que se preocupa com problemas locais: buracos nas ruas, falta de água, esgoto, grilagem de terrenos coisas que frequentemente ocorrem nos bairros paulistas. Além disso, faz um quadro da política nacional, comentado por Sebastião Nery e fala de assuntos econômicos que são analisados por Joelmir Beting, numa linguagem simples e clara.

MÚSICA

O BAR DO PEDRO JAPONÊS, na Estrada de Itaberaba nº 10, está se transformando em ponto de encontro dos violeiros da região. A turma da vila reúne-se no boteco e canta música sertaneja, que, para eles, é a mais brasileira de todas. Dito e Pedro, Dominginhos e Poazinho, Luisinho e Mário são duplas que tocam no local. Estão agradando em cheio, basta ver a quantidade de pessoas que frequenta as rodas-de-viola. Cateretês, catiras e toadas, alegam as tardes de Santa Teresinha, bairro que não conta com nenhuma forma de divertimento, salvo algum parquinho, de vez em quando.



Para Deputado Estadual
Antônio Funari Filho

MDB — nº 1538 — MDB
Luta pela democracia, por
melhores condições de vida
e pela organização política
dos trabalhadores

Para Deputado Federal
Assis de Almeida
MDB — nº 407 — MDB
O candidato de Guarulhos
que lutará por você



Genaldo (em pé) enfrenta vários adversários ao mesmo tempo

Guarulhense campeão defende nossas damas

Um morador de Guarulhos, Genaldo Gonzaga da Silva, estará disputando durante o mês de outubro, em Trento, uma cidade italiana, o Campeonato Mundial de Damas. Essa é a primeira vez que um brasileiro disputa o mundial, onde estarão os 22 melhores jogadores de damas do mundo. Isso se deve ao sensacional cartel que Genaldo ostenta: foi bi-campeão paulista, em 75 e 76; campeão do I Zonal Centro-Sul Brasileiro; campeão brasileiro em 77; venceu invicto, este ano, a Taça São Paulo de Damas Internacional; e desde 1975 é «mestre nacional». O título de mestre é conquistado quando o jogador atinge um determinado número de pontos, que recebe de acordo com sua classificação nos torneios de que participa.

Genaldo, de 30 anos, nasceu em Pernambuco, onde aprendeu a jogar damas, porém no tabuleiro não oficial, de 64 casas e 12 peças para cada jogador, que é o mais conhecido no Brasil.

Mais tarde, começou a jogar no tabuleiro oficial, das disputas internacionais, que é o de 100 casas e 20 peças para cada jogador. Em 68, Genaldo veio para o Estado de São Paulo, indo morar em Guarulhos, desde então, nunca mais deixou de «mexer as pedras».

TÁTICA

Antes de partir para o mundial, Genaldo explicou detalhadamente qual a tática que usará para enfrentar o conhecimento teórico dos europeus, os melhores jogadores do mundo. Ela consiste em evitar os lances conhecidos dos livros didáticos, e tentar fugir o mais possível dos padrões normais. Assim, à teoria dos europeus, Genaldo vai opor a criatividade e a improvisação. Porém, ele reconhece que será difícil confundir os adversários, que além de profundos conhecedores do jogo, ainda são bem mais experientes do que ele que disputa pela primeira vez o mundial. Aliás, entre seus oponentes, está o quase imbatível

campeão mundial, o holandês W. Virsma.

ESTÍMULO

Genaldo quer fazer uma boa figura no mundial, pois assim ele acha que seu esporte se tornará mais conhecido no país do futebol, o que aumentaria o número de adeptos e de associados de Confederação de

Damas. Mas muito mais importante que qualquer classificação, é o desenvolvimento que a atividade damística poderá ter com esse incentivo. A simples possibilidade dos melhores jogadores brasileiros poderem disputar torneios internacionais, já é um fato inédito no Brasil.

Juari não deseja ser um novo Pelé

Desde que Pelé deixou de jogar no Santos F. C., que todos têm procurado aquele que seria o seu substituto. Assim, nestes poucos anos sem Pelé, vários «substitutos» apareceram e depois acabaram em pura desilusão. Tivemos vários jogadores que apesar de prometerem bastante, só conheceram problemas quando assumiram a vontade coletiva de achar um «novo Pelé».

Agora, com as últimas excelentes partidas que o garoto Juari tem disputado, todos já começam a se alvoroçar e a imaginar se finalmente não teríamos um outro Pelé. O próprio Juari fez questão de frisar para a imprensa, a sua preocupação em acabar sendo mais um Pelé que surgiu num jogo e no dia seguinte já sumiu.

O técnico Formiga, do

Santos, também parece ter ficado preocupado com o prestígio inesperado do jogador, tanto que tomou a iniciativa de procurá-lo para lhe dizer que ainda há muito trabalho para ser feito antes do sucesso.

Juari, o novo ídolo, tem 19 anos e muito tempo para aprender, inclusive com os conselhos do próprio Pelé que outro dia foi cumprimentá-lo na Vila Belmiro. Aliás, Pelé fez questão de dizer que «todo» o time do Santos tem tido boas atuações. Pelé sabe do que está falando. O que pouca gente percebe é que o sucesso de Juari é motivado pelo trabalho do técnico Formiga e o conjunto dos jogadores, que conseguiram montar um time unido e sem estrelas. Esperemos que Juari não ponha tudo isso a perder.

COLUNÃO

As loucuras dos ases do xadrez

Ao mesmo tempo da disputa do campeonato Municipal de Damas, outros dois jogadores terminam uma outra longa jornada sobre o tabuleiro. Mas, essa é a decisão do Mundial de Xadrez, nas Filipinas, entre o campeão Anatole Karpov e o desafiante Victor Korchnoi. Mas a sensação ficou fora do tabuleiro, com as estranhas reclamações do desafiante Korchnoi. A principal delas, era de que um parapsicólogo, membro da delegação de Karpov, tentava hipnotizá-lo durante as partidas. Por isso, Korchnoi exigiu que o parapsicólogo fosse proibido de se sentar nas primeiras fileiras da assistência, e que só pudesse assistir aos jogos, e nas últimas fileiras porque lá ele não conseguiria interferir em suas «ondas cerebrais».

...

Na verdade, parece que tudo isso não passava de uma tática de Korchnoi, para irritar seu adversário, o que, aliás, acabou não dando certo. Isso inclusive, é muito comum nos jogos de xadrez. Quando Victor Korchnoi, há quatro anos, disputou a semifinal do Campeonato Mundial com o conhecido Mequinho, e venceu, o brasileiro pixou o desafiante de todos os maneiras. Disse que durante as partidas, Korchnoi chutava suas canelas por baixo da mesa, soprava toda a fumaça do seu horrível charuto no rosto de Mequinho e, que certa vez tentou derrubar uma xícara de chá, quente, no brasileiro.

...

No entanto, essas maluquices não são novidades nas disputas de xadrez. Os enxadristas sempre tiveram as suas manias, desde há muito tempo. Steinitz, um dos grandes campeões do século passado, se dizia tão bom jogador, que desafiava até a Deus. E além de dizer que ganharia fácil, oferecia uma torre de lambujem. E tem mais Steinitz dizia que não precisava usar as mãos para mover as peças no tabuleiro, pois fazia isso com a força do pensamento.

...

Outro grande campeão, Alekhine, quando jogava não saía da cadeira nem para ir ao banheiro. Fazia todas as necessidades nas calças mesmo.

Quando perdia, então, ficava furioso, batia nos adversários e certa vez jogou um deles pela janela do clube.

Existem, ainda, várias outras estórias sobre ele, como a de que após perder uma partida, certo dia, Alekhine tirou toda a roupa e foi embora para casa pelado.

Gráfica Lima
de
Aparecido Lima

Convites de casamento — Cartões de visita
Notas fiscais — Santinhos de luto
Rua do Rosário, 468 — Macedo
Guarulhos